

ECONOMIA, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO

A Agricultura Familiar e o Cooperativismo como fonte de Desenvolvimento Rural

João Ernesto Pelissari Candido
Universidade Federal da Integração Latino-americana
joao.candido@aluno.unila.edu.br

Viviane de Oliveira
Universidade Federal da Integração Latino-americana
viviane.oliveira@unila.edu.br

Dirceu Basso
Universidade Federal da Integração Latino-americana
dirceu.basso@unila.edu.br

Os agricultores familiares, ao lutarem pela sua permanência na atividade agrícola, promovem diferentes ajustes nos sistemas de produção. Estes ajustes se apoiam em estratégias de resistência ao modelo de agricultura hegemônico ou de integração à dinâmica de modernização da agricultura. A diversidade de condutas sociais resulta da capacidade de reação dos agricultores ao universo social em que se inserem. As cooperativas, organizações socioeconômicas e políticas, têm ganhado importância entre os agricultores familiares para enfrentar os desafios do mercado, bem como propiciar às famílias rurais melhorias nas condições de vida. A Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol Baser – Sistema Cresol) emerge em meados dos anos 1990, em reação às dificuldades de acesso ao crédito e serviços financeiros vivenciados por agricultores familiares nas décadas de 80 e 90. Sua origem está assentada nos movimentos sociais dos agricultores familiares objetivando interagir no mercado, numa ação política visando à reapropriação da economia a partir de valores próprios. A relação das cooperativas com o seu quadro social, considerando a existência de diferentes estratégias de gestão, pode ter distinta influência no desenvolvimento rural. Para que as cooperativas possam contribuir nestes processos de desenvolvimento é fundamental que suas atividades incluam, de forma efetiva, a diversidade de grupos específicos de agricultores familiares. A gestão social nas cooperativas é tomada como sendo a gestão do relacionamento dos dirigentes com seus associados e da participação dos mesmos na gestão cooperativa. O desenvolvimento rural, em sua perspectiva territorial, é assumido como um processo de transformação produtiva e institucional de um espaço rural objetivando reduzir a pobreza rural e a implementação de práticas agrícolas que respeitem a natureza. Este projeto de extensão, por meio de uma literatura bibliográfica e documental (banco de dados), buscou

sistematizar as operações de Pronaf-Crédito realizadas pela Cresol Baser, no período de 2006 a 2010. Analisou o comportamento dos contratos, os volumes de recursos – crédito e investimentos – e a distribuição dos recursos entre os agricultores familiares. Como resultados evidenciou-se, no período entre 2006 a 2010, que a Cresol Baser obteve pequena alteração no número de contratos do Pronaf-Crédito, mas quase duplicou o montante de recursos necessários. A relação entre o número de contratos de Pronaf-custeio e Pronaf-investimento, no período analisado, sofreu pouca alteração. No ano de 2010, 81% das operações de Pronaf-custeio da Cresol Baser foram realizadas nos estratos de até 10 mil reais, portanto, atendendo agricultores com baixa demanda de crédito agrícola. Uma questão de estudo permanece em aberto: quais os modelos (racionalidades) de agricultura estão sendo financiados?